

## João Pedro Correia

Nasceu em Santarém há 35 anos, licenciou-se em Biologia Marinha e foi trabalhar para o Zoo de Lisboa. Em 1997 entrou para o Oceanário. No ano passado, criou uma empresa de captura e transporte de animais marinhos vivos – é a única na Europa

# “A nossa costa está cheia de tubarões”

Mas é mais fácil ganhar o Euromilhões do que ser mordido por um. O biólogo apanha-os com a mão e leva-os para os aquários de todo o mundo

**D**esde que se tornou biólogo que trabalha com os tubarões. João Pedro Correia recebeu a SÁBADO no Oceanário de Lisboa, de que é consultor, e falou-nos do seu projecto Flying Sharks – a única empresa na Europa que captura animais marinhos vivos e os transporta. Já fez viagens para todo o mundo: Inglaterra, Turquia, Estados Unidos, África do Sul ou Austrália. Todos são capturados na costa algarvia, onde é possível encontrar dezenas de espécies diferentes de raias e tubarões e centenas de outros peixes. Ele garante: “Não há perigo rigorosamente nenhum”.

### Como é que se transporta um tubarão do Algarve para a Austrália?

Não é fácil, mas já levámos várias vezes. Vão dentro de tanques enormes, com água salgada, em aviões de carga que nos permitam acompanhá-los.

### Quanto pode custar uma operação dessas?

É muito caro. Levar um tubarão daqui para a Austrália custa entre 30 a 40 mil euros. São os mais caros porque precisam de maiores volumes de água. Por exemplo, um anequim, que é uma espécie fabulosa de tubarão, de que há muitos na nossa costa, seria extremamente caro transpor-

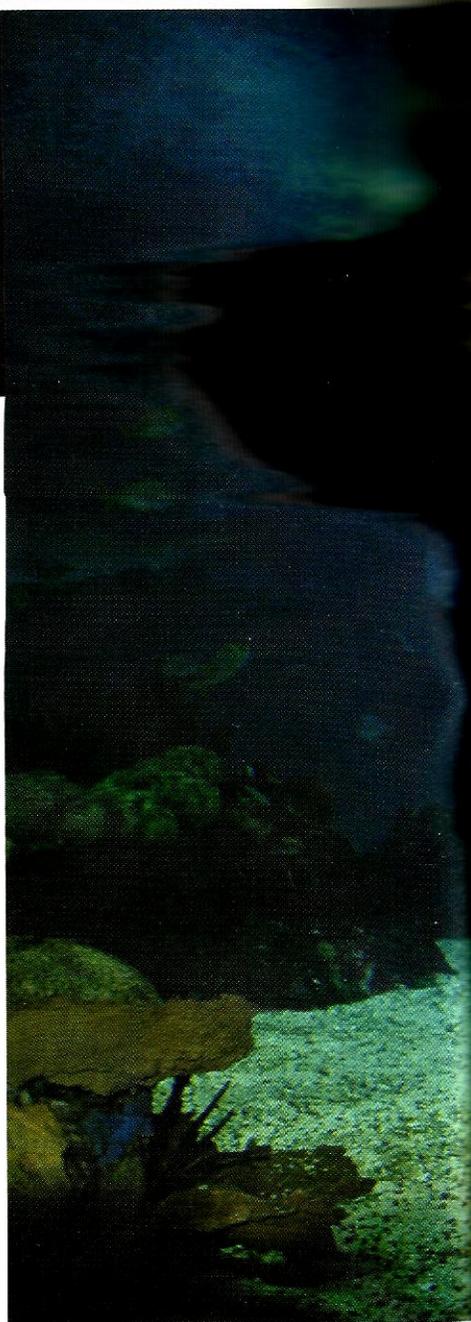
tar porque não pode estar parado.

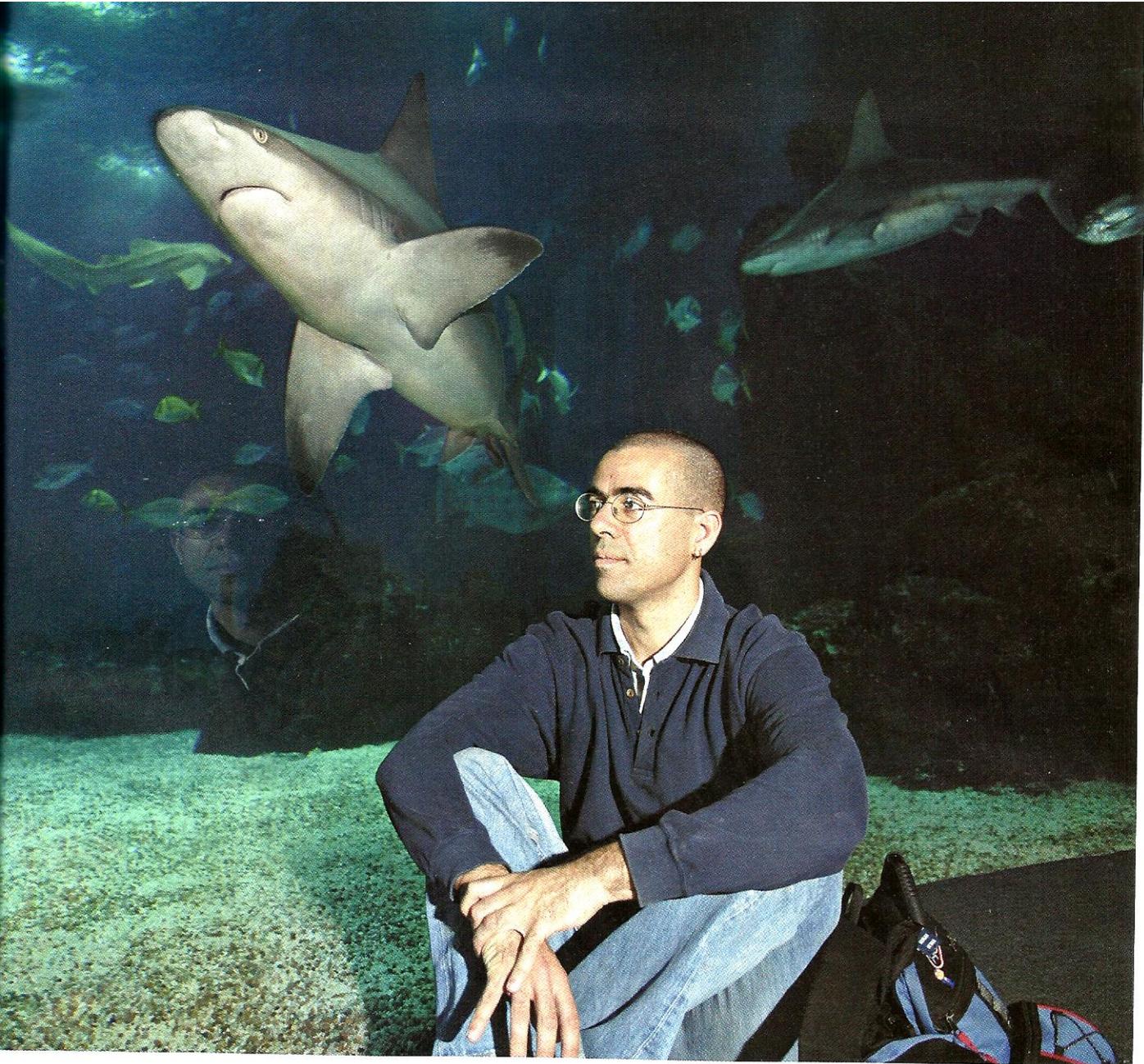
### Na costa portuguesa existem assim tantos tubarões?

Muitos, mesmo. A nossa costa está cheia de tubarões. Mas não há perigo rigorosamente nenhum. Há dias, li num jornal uma notícia ridícula: que tinha aparecido um tubarão-martelo ao largo de Sesimbra e que a Polícia Marítima içou a bandeira encarnada e pediu às pessoas para saírem da água. O maior disparate.

### Disparate porquê?

Porque esses bichos afastam-se das pes-





soas. Não há espécie nenhuma de tubarão que coma pessoas. Há dentadas ocasionais em situações perfeitamente identificadas. Por exemplo, há locais onde existem tubarões brancos que se alimentam de focas e nesses locais às vezes há surfistas. E como um surfista em cima de uma prancha, visto de baixo, parece mesmo uma foca os acidentes acontecem. É mais fácil ganhar o Euromilhões do que ser mordido por um tubarão.

#### **Como é feita a captura desses animais?**

Algumas espécies de tubarões têm de ser anestesiadas antes de capturadas. Agarra-

mos com uma mão e damos a injeção com a outra e nunca ninguém se magoou. A anestesia tem substâncias alucinogénicas e põe o animal desorientado, e aí é perigoso.

#### **Houve alguma situação em que tivesse sentido mesmo medo?**

Já tive um bicho que me atacou numa situação dessas. Tinha sido anestesiado e eu estava a segurá-lo ao pé da cabeça e ele, aborrecido com aquilo tudo, rasgou a maca e os meus calções. Dois ou três centímetros ao lado teria sido fatal.

#### **Quantas espécies há na costa portuguesa?**

Nem me atrevo a dizer que é uma vantagem, mas o aquecimento global tem trazido imensas espécies tropicais. Encontramos trinta e tal espécies de tubarões, quarenta e tal de raias e centenas de outros peixes. É uma coisa fabulosa. A nossa costa tem muita sorte e ao mesmo tempo muito azar. Sorte na abundância, na diversidade e nos tamanhos, desde os recém-nascidos aos adultos enormes. O azar é que a maior parte das espécies da nossa costa é extraordinariamente difícil de transportar. Encontramos também mamíferos marinhos, mas esses não são capturados por questões legais e éticas. ►

► Não vendia um animal desses por dinheiro nenhum deste mundo.

**Qual é a diferença entre capturar um tubarão e um golfinho?**

Os golfinhos, sendo mamíferos, têm um cérebro bem mais desenvolvido e, à partida, sentem que estão em cativeiro. Outro tipo de peixes tem um cérebro muito pequeno, é absolutamente instintivo, só quer comer, reproduzir-se e fugir de coisas maiores.

**Lembra-se do primeiro animal que transportou?**

Foi uma manta, que levámos para o aquário de Valência, no ano passado. Um colega do aquário de Atlanta, nos EUA, o maior do mundo, pediu para nos acompanhar, gostou e no dia seguinte estávamos a receber uma encomenda de oito mantas.

**A sua empresa, a Flying Sharks, é a única em Portugal a fazer este tipo de trabalho?**

Ainda somos os únicos. Na Europa, com a dimensão do que nós fazemos, também somos os únicos. No mundo inteiro, haverá cinco ou seis organizações a fazer este trabalho. Os nossos clientes são aquários públicos e instituições de investigação.

**Qual é o animal mais difícil de transportar?**

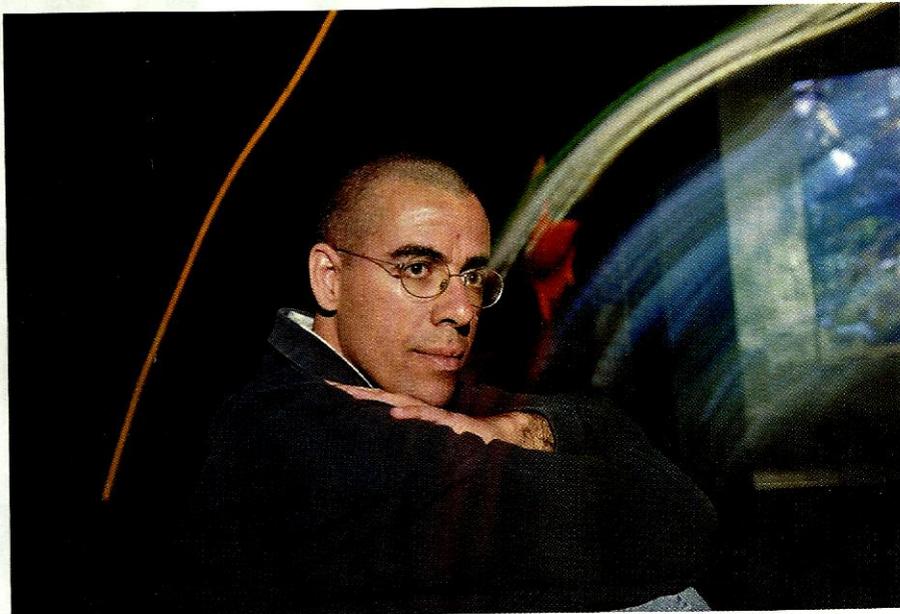
Os tubarões são todos complicados, depois os tunídeos, parentes do atum, também, porque são animais altamente enérgicos e que têm um consumo de oxigénio brutal. Por isso é que só se pode levar dois ou três em cada tanque.

**Já morreu algum animal no caminho?**

Na Flying Sharks ainda não morreu nenhum. Mas lembro-me de um megatransporte da Florida para o Oceanário de Lisboa, em 1999, num Boeing 747 carregado exclusivamente com tanques e mais de 600 animais – tubarões, raias, moreias, caracóis, lagostas, anémonas – em que morreu apenas um bicho. Mas ficámos perturbadíssimos com aquilo.

**Como se comportam os animais durante o transporte?**

A maior parte reage de uma forma agitada quando entra no tanque. Mas rapidamente se apercebem que estão numa situação nova e ficam assustados, quase imóveis. Nós tentamos manter um ambiente o mais tranquilo possível durante o transporte, evitamos até conversar.



“  
**Agarramos [o tubarão] com uma mão e damos a injeção com a outra e nunca ninguém se magoou. A anestesia desorienta-o**

**Quais as suas principais preocupações durante as viagens?**

É que a água esteja em boas condições, porque se não estiver o animal também não está. Vamos o caminho todo ao lado dos tanques. No transporte de avião, há uma paranóia com a estanquicidade, porque não pode haver falhas de equipamento.

**Eles sofrem durante o transporte?**

Não sei, sinceramente. Os mamíferos marinhos ficam de facto angustiados. Colegas estrangeiros que fazem transporte de golfinhos vão o caminho todo a falar com eles para os tranquilizar. Os peixes, eu diria que ficam apenas perturbados.

**Já teve episódios complicados durante as viagens?**

Apanhámos um susto numa aterragem em Lisboa, quando uma das luzes dos trens não acendeu e não se percebia se era só a

luz que estava fundida ou se era o trem que não estava a funcionar. Pode parecer pateta, mas numa situação destas estamos mais preocupados com a bicharada do que com a nossa própria segurança. Mas correu tudo bem. Era só a luz que estava fundida.

**Mas também há momentos divertidos.**

Em Miami, num grande transporte para o Oceanário, de muitos tubarões e raias, um dos condutores de empilhadoras do aeroporto furou, sem querer, um dos tanques, que estava cheio de ratões-água, que são dos bichos mais delicados e mais caros. O mais engraçado da história é que o tipo ficou em pânico e começou a dizer que não tinha sido ele ainda com os garfos da empilhadora a deitarem água. Mas como nestas coisas há sempre muitos planos de contingência, levávamos vários tanques vazios e tudo se resolveu.

**Tem animais em casa?**

Tenho uma cadela Rottweiler, que é a coisa mais meiga do mundo e que tem o mesmo problema dos tubarões: toda a gente tem medo dela, apesar de não fazer mal a ninguém. E tenho um aquário pequeno com guppies, a espécie mais simples de manter.

**Há algum peixe que não consiga comer?**

Prefiro o peixe à carne, mas evito ao máximo o bacalhau. Então jaquinzinhos ou choquinhos nem pensar. Tudo o que sejam espécies ameaçadas ou que são pescadas de uma forma cruel para o ambiente, como o arrasto, não lhes toco. ■